



# TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO

## Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Biblioteconomia

Caderno de Prova, Cargo 04, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

#### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

#### ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá o total de 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

Instruções: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1 Os princípios éticos são normas de comportamento social, e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias. Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras

5 do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas. Ao contrário do que sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geometrico demonstrata). As normas éticas tampouco

10 podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação, como se se tratasse de leis zoológicas. Durante boa parte do século XIX, alguns pensadores, impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção

15 de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza, sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas.

Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando

20 constantemente as previsões “científicas”. Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder de-

25 envolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos.

(Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5)

OBS.: Hobbes (1588-1679), Leibniz (1646-1717), Espinosa (1632- 1677) – filósofos

**ordine geometrico demonstrata** – em tradução livre, “demonstrado segundo a ordem geométrica”

1. No primeiro parágrafo, o autor
  - (A) atribui à filosofia a responsabilidade pelo fato de a ética ser entendida sob perspectivas díspares, entre elas, a da geometria.
  - (B) faz um inventário de como a ética foi concebida no século XIX, para, ao fim, referendar o ponto de vista oferecido pelo determinismo.
  - (C) argumenta em defesa da imutabilidade das normas éticas, por considerá-las produtoras de sistema mais coeso e coerente que muitos outros, o matemático, por exemplo.
  - (D) tematiza a variabilidade da compreensão da ética em certos filósofos, e alude a sua própria idéia sobre o assunto, erigida em consonância com as convergências entre ele e esses pensadores.
  - (E) apresenta sua compreensão da ética e, para mais bem caracterizá-la, vale-se prioritamente de argumentos embasados no contraste.

---

2. No contexto, a frase do primeiro parágrafo que expressa uma causa é:
  - (A) (linhas 13 a 16) *impressionados pelo extraordinário progresso alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza.*
  - (B) (linhas 3 a 6) *os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas.*
  - (C) (linhas 7 a 9) *a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico* (ordine geometrico demonstrata).
  - (D) (linhas 9 a 11) *As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação.*
  - (E) (linha 2 e 3) *e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias.*

---

3. É correto afirmar:
  - (A) (linha 12) *século XIX*, de acordo com a norma padrão, deve ser escrito por extenso por meio do numeral cardinal “dezenove”, assim como deve ocorrer com “século VIII”.
  - (B) (linha 12) em *Durante boa parte do século XIX*, o adjetivo exprime juízo de valor atribuído aos anos em que ocorreram os fatos mais significativos para a história do pensamento.
  - (C) (linha 9) o uso de *tampouco* denota que a seqüência estabelecida na argumentação institui uma hierarquia, na qual os enunciados científicos são considerados os mais desprestigiados.
  - (D) (linha 6) o segmento *Ao contrário do que* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original e da correção, por “Contrariamente ao que”.
  - (E) (linhas 4 e 5) a correlação notada na segunda frase do texto é estabelecida por meio das expressões *não só e mas também*, e exprime idéia de alternância.

<p>4. <i>Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões “científicas”.</i></p> <p>Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:</p> <p>(A) A conjunção <i>Ora</i> estabelece com a frase anterior relação de mera adição, equivalendo a “além disso”</p> <p>(B) A locução verbal <i>queira eliminar</i> expressa um fato considerado em sua efetiva realização.</p> <p>(C) A forma verbal <i>desafiando</i> expressa noção de “tempo”.</p> <p>(D) A expressão <i>por mais que se queira</i> pode ser substituída por “ainda que se deseje e se insista em”, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical.</p> <p>(E) A expressão <i>previsão “científica”</i> é formada por palavras que se excluem mutuamente, o que justifica o emprego das aspas para indicar que deve ser entendida em sentido figurado.</p>	<p>7. <i>Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana.</i></p> <p>A frase acima, em seu contexto, abona a seguinte assertiva:</p> <p>(A) <i>Vencer</i> constitui emprego do infinitivo como substantivo, emprego também exemplificado por “Recordar é viver”, que equivale a “A recordação é vida”.</p> <p>(B) o pronome <i>tais</i> introduz idéia de indeterminação, para que se compreenda que o citado desafio está relacionado a qualquer que seja a limitação imposta à espécie humana.</p> <p>(C) a palavra <i>limites</i>, cognata de <i>limitações</i> (linha 25), foi empregada sem a noção de “cerceamento” notada no uso desta última.</p> <p>(D) o emprego de <i>tem sido</i> constitui um deslize do autor, pois, de acordo com a norma padrão, a forma correta a ser empregada é “têm sido”.</p> <p>(E) o sinal indicativo da crase está usado em conformidade com a norma padrão, assim como o está em “lançado à qualquer que seja o ser humano”.</p>
<p>5. <i>Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação.</i></p> <p>Afirma-se com correção, considerada a frase acima, em seu contexto:</p> <p>(A) O emprego de <i>Somos</i> produz generalização, mas relativa, pois o argumento produzido não chega a abarcar a totalidade da condição humana.</p> <p>(B) No segmento <i>Somos o único ser que combina</i>, uma vírgula colocada depois de <i>ser</i> manteria o sentido original e a correção da frase.</p> <p>(C) A frase, estruturada em torno dos verbos <i>Somos e combina</i>, expressa o descolamento do ser em relação à coercitividade do universo natural.</p> <p>(D) Explica-se cabalmente o paralelismo estabelecido na frase deste modo: <i>a necessidade física e biológica</i> está para <i>os deveres éticos</i>, assim como <i>a sujeição</i> está para <i>a ação</i>.</p> <p>(E) O fragmento <i>Somos o único ser que combina</i> pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por “Somos um ser que combina, por excelência”.</p>	<p>8. <i>Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos.</i></p> <p>A alternativa que apresenta, de maneira clara e correta, o modo como a frase acima deve ser entendida, no seu contexto, é:</p> <p>(A) Entretanto isso não condiz, visto que não devemos considerar esses itens disciplinadores da vida social em seus princípios constitutivos.</p> <p>(B) Tratam-se, todavia, de fatores que, apesar de serem considerados limitando, não devem ser tidos como inibidores do desenvolvimento social, em princípio.</p> <p>(C) Contudo, isso não justifica que tais elementos que influenciam a vida social sejam concebidos como predeterminantes dos rumos que ela venha a tomar.</p> <p>(D) Mas é o caso de se deixar de lado que os fatores sejam condicionantes da sociedade, pelo fato de constituir princípios de direção.</p> <p>(E) Porém, esses fatores não basta para que se deva tomá-los como idéias norteadoras da vida em sociedade, sendo mesmo fatores que condicionam.</p>
<p>6. <i>Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica.</i></p> <p>Observada a frase acima, e sempre considerando o contexto, é correto afirmar:</p> <p>(A) Em <i>Como é passível de comprovação</i>, a conjunção introduz um dos termos de uma relação comparativa.</p> <p>(B) O adjetivo <i>passível</i> está empregado em respeito à norma padrão da Língua Portuguesa, assim como o está em “Eram depoimentos realmente passível de contestação”.</p> <p>(C) A expressão <i>em toda sociedade</i> pode ser substituída por “na sociedade como um todo”.</p> <p>(D) O emprego de <i>determinados</i> contribui para a expressão da idéia de que o homem, por meio de sua ação, pode relativizar exclusivamente as forças exteriores que o cerceiam.</p> <p>(E) Em <i>como o patrimônio genético</i>, o termo destacado equivale a “a exemplo de”.</p>	<p>9. A expressão do texto que está corretamente entendida é:</p> <p>(A) <i>premissas doutrinárias</i> – verdades conclusivas de um conjunto de conhecimentos ou crenças.</p> <p>(B) <i>sucumbiram à tentação de explicar</i> – renderam-se às evidências de que era errôneo explicar.</p> <p>(C) <i>explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas</i> – justificar o nascimento da espécie tomando como paradigma o fatalismo.</p> <p>(D) <i>passível de comprovação</i> – suscetível de ter sua validade atestada.</p> <p>(E) <i>tem sido um desafio constante lançado à espécie humana</i> – surge intermitentemente como chamado à ação humana como espécie.</p>

10. Considere as assertivas abaixo.

- I. O autor entende a Ética como o campo de conhecimento metafísico que, baseado nas finalidades últimas, ideais e transcendentais da ação humana, busca estabelecer as leis que garantam a perfectibilidade da organização social.
- II. O autor entende que o homem é dotado de capacidade individual de autodeterminação, caracterizada por compatibilizar autonomia e livre-arbítrio com os múltiplos condicionamentos naturais, psicológicos ou sociais que impõem predisposições ao seu agir.
- III. A referência a Hobbes, Leibniz e Espinosa e a citação de uma expressão em latim são elementos do discurso que revelam a seguinte intencionalidade do autor: realizar recorte excludente no potencial grupo de leitores, baseado na especialidade profissional.

O texto abona SOMENTE

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

**Instruções:** As questões de números 11 a 15 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1 *Nos séculos XVIII e XIX e no começo do século XX, os extraordinários acontecimentos que anunciavam a promessa de uma nova sociedade pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da*

5 *liberdade e do progresso social, permitindo aos revolucionários traduzir em programas políticos sua fé na força emancipatória da aliança entre o intelectual educador e o proletário moderno. Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces*

10 *dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas, detectando um problema central para aqueles que ainda hoje procuram vincular a utopia à lógica dos fatos: até que*

15 *ponto a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária podem se ampliar e ter efetividade em um universo impregnado – e decodificado – pela cultura do individualismo e da competição.*

(PIOZZI, Patrizia. **Os arquitetos da ordem anárquica:** de Rousseau a Proudhon e Bakunin. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 213.)

11. No primeiro período do texto, referindo-se aos séculos XVIII, XIX e ao começo do século XX, a autora

- (A) manifesta sua compreensão de que episódios antecipadores de novas ordens sociais derivam necessariamente de um entendimento dicotômico do mundo – os bons, defensores da liberdade, e os maus, seus inimigos.
- (B) desenvolve a idéia de que visões do mundo que implicam divisões rígidas entre defensores e inimigos da liberdade conduzem a projetos que convencem mais pela crença do que pelo exercício da razão.
- (C) assinala que os programas políticos dos revolucionários, que expressam a convicção de que a união entre o intelectual educador e o proletário moderno constitui um vetor de libertação, circularam em contexto que dava a impressão de supor o mundo dividido em dois blocos.
- (D) defende a idéia de que a visão do mundo como tensão entre forças opostas – a dos defensores e a dos inimigos da liberdade – é concepção desvirtuada, produzida pela proximidade de acontecimentos extraordinários que anteciparam novos rumos para a sociedade.
- (E) denuncia a irresponsabilidade de uma visão de mundo maniqueísta (de um lado os defensores da liberdade, de outro, seus inimigos), que, por sua inoperância, provoca a promessa de mundos mais justos, em que intelectuais e proletários formem uma aliança digna.

12. *Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas, detectando um problema central para aqueles que ainda hoje procuram vincular a utopia à lógica dos fatos: até que ponto a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária podem se ampliar e ter efetividade em um universo impregnado – e decodificado – pela cultura do individualismo e da competição.*

Observado o período acima e o contexto, é correto afirmar que

- (A) o emprego de *já* denota anterioridade da ação de “diagnosticar” em relação à ação de “atentar”.
- (B) a frase articulada em torno de *detectando* tem caráter hipotético.
- (C) a expressão *ainda hoje* contribui para exprimir a idéia de anacronismo.
- (D) as expressões *a busca intelectual do verdadeiro* e *a ação solidária* correspondem, respectivamente, a *utopia* e *lógica dos fatos*.
- (E) os dois-pontos poderiam dar lugar, sem comprometimento da correção e do sentido originais, à formulação destacada em: “... a lógica dos fatos, a **saber**, até que ponto...”.

13. *Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas...*

No fragmento acima, sempre considerado o contexto,

- (A) *Contudo* tem o mesmo valor que a expressão destacada em “Ele não veio, **ainda assim** foi-lhe feita a homenagem programada”.
- (B) o emprego de *próprias* fortalece o seguinte entendimento: não seria de se esperar que novas formas de manipulação e domínio adviessem das revoluções democráticas.
- (C) se a frase *embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé* for substituída por “se, por acaso, não abalasse os alicerces dessa fé”, o sentido original ficará mantido.
- (D) *seu* remete a *proletário moderno*, termo da oração imediatamente anterior.
- (E) *emersas*, considerada em relação à palavra “imersas”, pode servir de exemplo de palavra homônima homófona e homógrafa.

14. Passagens foram pontuadas de maneira distinta daquela encontrada no texto. O segmento alterado, indicado entre reticências, que está pontuado conforme a gramática normativa e que mantém o sentido original, é:

- (A) (linhas 2 e 3) ... *acontecimentos, que anunciavam a promessa de uma nova sociedade,...*
- (B) (linhas 3 a 5) ... *pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores, e os inimigos da liberdade, e do progresso social...*
- (C) (linhas 3 a 5) ... *pareciam dividir nitidamente: o mundo entre os defensores; e os inimigos da liberdade e do progresso social...*
- (D) (linha 6) ... *traduzir, em programas políticos, sua fé...*
- (E) (linhas 7 e 8) ... *força emancipatória da aliança, entre o intelectual educador, e, o proletário moderno...*

15. Transpondo a frase *os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social* para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

- (A) parecia ser dividido.
- (B) pareciam ter sido divididos.
- (C) tinha sido dividido.
- (D) tinha parecido dividir.
- (E) pareciam dividirem.

16. Muitos exemplos elucidam que é difícil harmonizar instância particular /instância comum. O homem que milita na esfera política está na hora de tomar consciência do seu papel. Às vezes, seus interesses pessoais podem correr o risco de prejuízo. Mas ele tem de ser um mediador entre os anseios das diferentes camadas da sociedade e o âmbito institucional em que se dão as decisões; estas afetam o conjunto das pessoas.

O discurso acima está lógica, clara e corretamente organizado num único período assim:

(A) Muitos são os exemplos que elucidam a dificuldade de se harmonizar a instância particular com a comum, a exigir a tomada de consciência do homem que milita na esfera política acerca da necessidade de sua atuação como mediador entre os anseios das distintas camadas sociais e o âmbito institucional em que se tomam decisões para o conjunto da sociedade, ainda que, em certas circunstâncias, seus interesses pessoais possam correr o risco de ser prejudicados.

(B) Visto que muitos exemplos elucidam como é difícil harmonizar a instância particular e a comum, o homem militante está na hora de tomar consciência do seu papel político, quando corre o risco, às vezes, de ter interesses pessoais prejudicados, mas deve ser o mediador entre os anseios das diferentes camadas da sociedade e o âmbito em que as decisões coletivas são tomadas, que afetam a todos.

(C) O homem que milita na esfera política está na hora de tomar consciência – considerado que muitos exemplos elucidam que é difícil harmonizar entre si as instâncias particular e a comum: seu papel é daquele que media os anseios das distintas camadas sociais e o âmbito institucional em que as decisões são tomadas, vindo a afetar o conjunto das pessoas e, porventura, o seu próprio interesse pessoal.

(D) É difícil, e há exemplos disso, de que o particular e o comum raramente se harmonizam, mas, mesmo correndo riscos de ter interesses pessoais prejudicados, o homem que milita na esfera política tem de conscientizar de que seu papel é mediar interesses entre os anseios das distintas camadas da sociedade com o âmbito institucional em que as decisões em plano de nação são tomadas.

(E) Muitas vezes o homem que milita na esfera política conhece a dificuldade de harmonizar a instância particular e a comum, e muitos exemplos há disso, mas é chegada a hora de se tomar consciência do papel do político como mediador dos anseios das diferentes camadas da sociedade frente às instituições em cujo o âmbito tomam-se decisões que afetam toda a sociedade e talvez os interesses pessoais dele.

<p>17. A frase que está clara e totalmente conforme a norma padrão da Língua Portuguesa é:</p> <p>(A) Estar atento é o dever da humanidade, no sentido de que o descuido com a liberdade pessoal e coletiva não volte a existir e para que sistemas de organização não pareçam como uma receita para os povos.</p> <p>(B) Naquele curso, os preparadores se comportavam estabelecendo regras que, se forem seguidas, a pessoa se tornaria um bom profissional, modelo mesmo de atuação bem sucedida.</p> <p>(C) Sendo um dos mais preparados, se não o mais competente, começou dizendo que cada um dos que ali estavam tinha condições de chegar aonde quisesse, e que as metas pessoais poderiam ser manifestadas dali a pouco.</p> <p>(D) Em certos depoimentos é mostrado o como um cidadão não deve agir, e a análise entre um comportamento adequado e um considerado pouco eficaz deixa claro o que é melhor.</p> <p>(E) Apesar do homem não entender o motivo da presença do delegado, observou que ele nada notou nas pessoas ali presentes que pudessem levantar suspeitas.</p>	<p>20. Considerada a norma padrão da Língua Portuguesa, a frase que está totalmente correta é:</p> <p>(A) Não sei porque o uso dos porquês constitui entraves, visto que a grande maioria das gramáticas normativas contém explicações detalhadas sobre o assunto.</p> <p>(B) Vemos que a percepção de Vossa Senhoria vem de encontro à nossa, Senhor Ministro, e que também considera triste todas as situações relatadas, motivo por que reiteramos que pode contar com nós todos para enfrentar o desafio.</p> <p>(C) Visitam muitas comunidades as quais o passado é padrão para o presente e, nelas, se qualquer inovação contradizer os costumes instituídos há gerações, será imediatamente elidida.</p> <p>(D) A questão com que os estudiosos não souberam lidar tem a ver com a impressão que causaram nos habitantes da mata: a de que vinham para instruí-los a como viver bem.</p> <p>(E) A produção daquele grupo de nativos é 2 vezes superior da que se realiza pelos que vêm de fora e, se não advirem, por interferência dos mal-informados, restrições ao modo primitivo de tratar as fibras, essa proporção pode aumentar.</p>
<p>18. A frase em que a grafia e a acentuação estão em conformidade com as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:</p> <p>(A) Ao se estender esse viez interpretativo, correm o risco de por tudo à perder, na medida em que será alterada a estratégia da pesquisa previamente adotada.</p> <p>(B) Sua pretensão ao consenso esvaiu-se quase que de repente, quando notou que entorno de si as pessoas mais pareciam descansar que dispostas à debates.</p> <p>(C) Tomou como ultrage a displicência com que foi recebido, advinhando que o mal-estar que impregnava o ambiente era mais que uma questão eminentemente pessoal.</p> <p>(D) Estava atrás de um acessório que o dispensasse de promover a limpeza do aparelho e sua conseqüente manutenção depois de cada utilização, mas não pôde achá-lo por alí.</p> <p>(E) Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, pára tudo e pede aos especialistas que o catequizem no assunto para não passar por néscio.</p>	<p>21. A posse dar-se-á pela assinatura do respectivo termo, no qual deverão constar as atribuições, os deveres, as responsabilidades e os direitos inerentes ao cargo ocupado, que não poderão ser alterados unilateralmente, por qualquer das partes, ressalvados os atos de ofício previstos em lei. Com relação à posse é correto afirmar que</p> <p>(A) a posse ocorrerá no prazo de noventa dias contados da publicação do ato de provimento.</p> <p>(B) só haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação.</p> <p>(C) a posse não poderá ocorrer mediante qualquer tipo de procuração, tratando-se de um ato personalíssimo envolvendo a Administração Pública.</p> <p>(D) a posse e o exercício deverão ocorrer no prazo de cento e vinte dias contados da nomeação.</p> <p>(E) a posse em cargo público, em regra, não dependerá de prévia inspeção médica oficial, tratando-se esse ato de faculdade da administração pública.</p>
<p>19. A frase em que a concordância está totalmente conforme as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:</p> <p>(A) A legalidade e a pertinência dos contratos, pelo menos agora, não é mesmo aferível, dado que no campo das relações lusas-latino-americanas deve haver muitos acordos sem registro.</p> <p>(B) Os diretores houveram por bem antecipar o anúncio das novas diretrizes, que deveriam passar a ser respeitadas imediatamente em quaisquer que fossem as áreas.</p> <p>(C) Foi irresistível a idéia, naquela ocasião, de se estipularem quais as ações solidárias mais úteis do ano e concluiu-se que não existe condições de acordo nesse particular.</p> <p>(D) É possível que surja, e não existem pessoas que defendam o contrário, opiniões divergentes de especialistas renomados, e devemos considerá-las com todo respeito.</p> <p>(E) Os alicerces teóricos do modelo em estudo pode ser encontrado em várias obras, de vários escritores, inclusive na de um chinês, já encontrada em língua portuguesa.</p>	<p>22. Redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC. A redistribuição ocorrerá <i>ex officio</i> para</p> <p>(A) ajustamento de lotação e da força de trabalho às necessidades dos serviços inclusive nos casos de reorganização, extinção ou criação de órgão ou entidade.</p> <p>(B) ajustamento de lotação e da força de trabalho às necessidades dos serviços, exceto nos casos de reorganização, extinção ou criação de órgão ou entidade.</p> <p>(C) apenas para ajustamento de lotação, mas facultado, os casos de extinção ou criação de órgão ou entidade.</p> <p>(D) apenas para ajustamento de lotação, mas facultado, os casos de reorganização de órgão ou entidade.</p> <p>(E) atender às necessidades dos serviços nas hipóteses de extinção ou criação de órgão ou entidade, desde que haja efetivo interesse da administração, e que não seja caso de reorganização de órgão ou entidade.</p>

<p>23. Segundo a Lei nº 8.112/90, o auxílio-moradia</p> <p>(A) continuará sendo pago por três meses no caso de falecimento, exoneração, colocação de imóvel funcional à disposição do servidor ou aquisição de imóvel.</p> <p>(B) consiste no ressarcimento das despesas comprovadamente realizadas pelo servidor com aluguel de moradia, no prazo de seis meses após a comprovação da despesa pelo servidor.</p> <p>(C) será concedido ao servidor público federal estável que preencher os requisitos legais, inclusive na hipótese de cônjuge ou companheiro do servidor ocupar imóvel funcional.</p> <p>(D) é limitado a cinquenta por cento do valor do cargo em comissão ocupado pelo servidor e não poderá ser superior a setenta por cento do valor do auxílio-moradia recebido por Ministro de Estado.</p> <p>(E) não será concedido por prazo superior a cinco anos dentro de cada período de oito anos, ainda que o servidor mude de cargo ou de Município de exercício do cargo.</p>	<p>27. A Constituição Federal Brasileira de 1988 proíbe a realização de qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, aos menores de</p> <p>(A) 12 anos.</p> <p>(B) 14 anos.</p> <p>(C) 16 anos.</p> <p>(D) 18 anos.</p> <p>(E) 21 anos.</p>
<p>24. Diego, funcionário público federal, foi demitido em razão de ter aplicado de forma irregular dinheiros públicos. Neste caso, Diego</p> <p>(A) não poderá retornar ao serviço público federal, pelo prazo de dez anos.</p> <p>(B) estará incompatibilizado para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de cinco anos.</p> <p>(C) não poderá retornar ao serviço público federal, por expressa vedação legal.</p> <p>(D) estará incompatibilizado para nova investidura em cargo ou função pública federal, pelo prazo de quinze anos.</p> <p>(E) estará impedido de ocupar cargo ou função pública federal, pelo prazo de sete anos.</p>	<p>28. O alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de</p> <p>(A) dezesseis anos e facultativos para os analfabetos, maiores de quatorze anos e para os menores de dezesseis e menores de dezoito anos.</p> <p>(B) dezoito anos e facultativos para os analfabetos, maiores de sessenta e cinco anos e para os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.</p> <p>(C) dezoito anos e facultativos para os analfabetos, para os maiores de sessenta anos e para os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.</p> <p>(D) dezoito anos e facultativos para os analfabetos, para os maiores de setenta anos e para os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.</p> <p>(E) vinte e um anos e facultativos para os analfabetos, maiores de setenta anos e para os maiores de dezesseis e menores de vinte e um anos.</p>
<p>25. Considere as seguintes assertivas a respeito das responsabilidades:</p> <p>I. A responsabilidade administrativa do servidor será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.</p> <p>II. Não há responsabilidade civil decorrente de ato omissivo culposo, independentemente de resultar em prejuízo ao erário ou a terceiros.</p> <p>III. Tratando-se de dano causado a terceiros, responderá o servidor perante a Fazenda Pública, em ação regressiva.</p> <p>IV. As sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si.</p> <p>De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) I e III.</p> <p>(C) I, II e IV.</p> <p>(D) I, III e IV.</p> <p>(E) II, III e IV.</p>	<p>29. Os Tribunais Regionais Federais compõem-se de, no</p> <p>(A) mínimo, cinco juízes, dentre brasileiros, com mais de trinta e cinco e menos de setenta anos de idade.</p> <p>(B) mínimo, sete juízes, dentre brasileiros com mais de trinta e menos de sessenta e cinco anos de idade.</p> <p>(C) máximo, sete juízes, dentre brasileiros natos, com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos de idade.</p> <p>(D) máximo, nove juízes, dentre brasileiros natos, com mais de trinta e menos de sessenta anos de idade.</p> <p>(E) máximo, onze juízes, dentre brasileiros, com mais de trinta e cinco e menos de sessenta anos de idade.</p>
<p>26. É cargo privativo de brasileiro nato o de</p> <p>(A) Senador.</p> <p>(B) Ministro da Fazenda.</p> <p>(C) Presidente do Banco Central do Brasil.</p> <p>(D) Ministro do Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>(E) Presidente da Câmara dos Deputados.</p>	<p>30. Quanto as funções essenciais à Justiça estabelecidas na Constituição Federal, considere:</p> <p>I. Ao Ministério Público incumbe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.</p> <p>II. O Conselho Nacional do Ministério Público tem como seu presidente o Presidente do Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>III. O Chefe do Ministério Público nos Estados é o Defensor Público-Geral, escolhido, em lista tríplice pelas Assembléias Legislativas.</p> <p>IV. O Membro do Ministério Público adquirirá a vitaliciedade, após quatro anos de exercício.</p> <p>V. São princípios institucionais do Ministério Público a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.</p> <p>Está correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) I e V.</p> <p>(B) II e IV.</p> <p>(C) III, IV e V.</p> <p>(D) I, II e III.</p> <p>(E) II e V.</p>

<p style="text-align: center;"><b>CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>31. Na gestão de unidades de informação, ao designar os membros da equipe para posições que impliquem contato direto com o cliente, os funcionários devem estar motivados e habilitados a</p> <p>(A) inculzir no cliente o respeito às regras de comportamento estabelecidas pela instituição.</p> <p>(B) atender o cliente de acordo com as necessidades da unidade de informação.</p> <p>(C) fornecer um serviço que atenda às expectativas do cliente.</p> <p>(D) cumprir as normas estabelecidas.</p> <p>(E) determinar as prioridades de atendimento, independentemente de demandas.</p>	<p>35. Entre os fatores que mais interferem na gestão de pessoas em unidades de informação, é correto mencionar</p> <p>(A) as características da equipe funcional.</p> <p>(B) a cultura organizacional.</p> <p>(C) o treinamento em serviço.</p> <p>(D) as características dos clientes.</p> <p>(E) os programas de incentivo.</p>
<p>32. Unidades de informação podem obter benefícios pela utilização das chamadas ferramentas da qualidade. Dentre essas, destaca-se o gráfico que, por meio das coordenadas cartesianas, mostra o comportamento de uma variável específica, durante um período de tempo definido, e que pode também ser utilizado para acompanhar o atendimento a questões de referência ou empréstimo interbibliotecas. Essa ferramenta é conhecida como</p> <p>(A) carta de tendências.</p> <p>(B) diagrama de dispersão.</p> <p>(C) gráfico espinha-de-peixe.</p> <p>(D) diagrama de Pareto.</p> <p>(E) análise do campo de forças.</p>	<p>36. “Atualmente visto como a verdadeira chave para resolver problemas das organizações, representa uma modalidade de conhecimento de natureza subjetiva, o que dificulta a possibilidade de ser capturado e bem aproveitado pelas organizações”.</p> <p>A afirmação acima refere-se ao conhecimento</p> <p>(A) tácito.</p> <p>(B) explícito.</p> <p>(C) organizacional.</p> <p>(D) estratégico.</p> <p>(E) digital.</p>
<p>33. Na gestão de unidades de informação, é importante ter clara a diferença entre <i>produtos</i> e <i>serviços</i>. Nesse sentido, o profissional deve considerar que</p> <p>(A) os serviços parecem mais complexos, ou seja, o cliente sente-se mais dependente do produtor.</p> <p>(B) a produção, a entrega e o consumo dos produtos ocorrem freqüentemente ao mesmo tempo.</p> <p>(C) serviços são facilmente reparados.</p> <p>(D) é relativamente fácil para os clientes avaliar a qualidade de um serviço.</p> <p>(E) os produtos permanecem com o cliente.</p>	<p>37. Em serviços de informação, os indicadores são escolhidos</p> <p>(A) em função do ambiente, dos procedimentos e dos processos.</p> <p>(B) a partir de conceitos de consenso de determinado grupo.</p> <p>(C) pela definição dos aspectos que se deseja avaliar ou pelas perguntas avaliativas.</p> <p>(D) em correlação com diferentes parâmetros de avaliação.</p> <p>(E) de acordo com as tendências predominantes no ambiente organizacional.</p>
<p>34. “Uma combinação de estratégias, sistemas de gerenciamento, métodos e ferramentas da qualidade para tornar a organização apta a competir em qualidade e através da qualidade. O principal ingrediente dessa combinação é a contínua melhoria do desempenho, é a conquista e a manutenção da vantagem competitiva”.</p> <p>A definição acima, de autoria de Gregório Bouer, refere-se ao conceito de</p> <p>(A) <i>Benchmarking</i>.</p> <p>(B) Gestão Estratégica da Qualidade.</p> <p>(C) Controle Estatístico de Processos.</p> <p>(D) Gestão da Qualidade Total.</p> <p>(E) Conformidade.</p>	<p>38. A implantação de processos de avaliação em unidades de informação que não estejam preocupadas com a qualidade de seus serviços e produtos e com a satisfação dos clientes demanda um esforço considerável e somente conseguirá</p> <p>(A) ser bem-sucedida quando considerar devidamente as percepções dos bibliotecários.</p> <p>(B) sucesso se contar com o apoio dos escalões superiores.</p> <p>(C) ter seus resultados assimilados quando realizada por avaliadores externos.</p> <p>(D) sucesso se contar com o apoio dos clientes.</p> <p>(E) ser bem-sucedida pelo trabalho consciente do grupo envolvido e com uma liderança forte.</p>



<p>39. A participação dos clientes da unidade de informação no diagnóstico organizacional</p> <p>(A) depende das características da unidade de informação.</p> <p>(B) deve ser evitada.</p> <p>(C) é desejável.</p> <p>(D) depende das características dos clientes.</p> <p>(E) depende das características da equipe funcional.</p>	<p>43. Na avaliação de coleções, uma técnica muito utilizada é a dos estudos de uso. Esses estudos</p> <p>(A) contam sempre com dados prontamente disponíveis, tanto em relação ao uso externo (empréstimo) como interno (local).</p> <p>(B) trazem poucos benefícios para a atividade de descarte.</p> <p>(C) são de fácil realização, não exigindo grandes conhecimentos da equipe da unidade de informação.</p> <p>(D) podem apresentar problemas na interpretação dos dados.</p> <p>(E) sempre sinalizam para o uso real dos materiais de informação.</p>
<p>40. Na elaboração de projetos, o quadro que indica os recursos necessários para sua execução especificados por item, elemento ou categoria de despesa e por origem dos recursos é conhecido como</p> <p>(A) fluxograma.</p> <p>(B) plano de metas.</p> <p>(C) cronograma de investimentos.</p> <p>(D) orçamento.</p> <p>(E) previsão de financiamento.</p>	<p>44. De acordo com o AACR-2, “extensão, ilustrações, dimensões e material adicional” são elementos bibliográficos a serem registrados</p> <p>(A) no nível 3 da catalogação descritiva.</p> <p>(B) como detalhes específicos do material.</p> <p>(C) após a designação geral do material.</p> <p>(D) antes da impressão entre barras.</p> <p>(E) na área da descrição física.</p>
<p>41. Segundo G. Edward Evans, a aquisição de materiais audiovisuais em unidades de informação deve considerar a principal diferença entre os editores de livros e os de materiais audiovisuais, ou seja, é que</p> <p>(A) ambos trabalham com o mesmo tipo de produto, mas para públicos diferentes.</p> <p>(B) os primeiros comercializam um produto destinado principalmente para uso individual, enquanto os segundos comercializam um produto destinado para uso em grupo.</p> <p>(C) a questão da autoria individual tem menor impacto no que se refere a produtos audiovisuais.</p> <p>(D) grande porcentagem das aquisições de materiais audiovisuais é realizada por meio de fornecedores intermediários, conhecidos como agentes.</p> <p>(E) os segundos têm tradição de ter um mercado para a livre circulação de idéias, o que não ocorre com os editores de livros.</p>	<p>45. O AACR-2 especifica três níveis para a descrição catalográfica, o que</p> <p>(A) dificulta as decisões do bibliotecário no momento de catalogar cada novo documento.</p> <p>(B) dá às bibliotecas certa flexibilidade para determinar sua política de catalogação.</p> <p>(C) resulta em inconsistência da catalogação, pois o mesmo item pode ser descrito de modos diferentes.</p> <p>(D) deixa espaço para revisões e futuras expansões do catálogo eletrônico da biblioteca.</p> <p>(E) leva o bibliotecário a preferir o nível destinado à descrição de todos os tipos de materiais.</p>
<p>42. Três fatos no desenvolvimento de coleções podem ser considerados universais. Entre eles, destaca-se:</p> <p>(A) na medida em que cresce o tamanho da comunidade a ser servida, aumenta o grau de divergência das necessidades específicas de informação.</p> <p>(B) quanto maior a coleção, maior sua efetividade ao atender as necessidades de informação de uma comunidade.</p> <p>(C) o grau de convergência entre as necessidades específicas de informação e o estabelecimento de programas cooperativos é diretamente proporcional ao tamanho da comunidade a ser servida.</p> <p>(D) é impossível atender a todas as necessidades de informação da comunidade, mas é perfeitamente possível atender a todas as necessidades de informação de uma classe de clientela específica.</p> <p>(E) as necessidades de informação de pequenos grupos são em geral homogêneas.</p>	<p>46. Seguindo o AACR-2, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, terá como entrada principal:</p> <p>(A) [Leis, etc.] Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>(B) Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>(C) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.</p> <p>(D) Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.</p> <p>(E) Brasil [Estatuto da Criança e do Adolescente].</p> <p>47. Em geral, considerando a moderna teoria da classificação, constituem os sistemas de classificação bibliográfica</p> <p>(A) o plano das idéias, o plano verbal e o plano notacional.</p> <p>(B) a fase da análise, a fase da síntese e a fase da representação.</p> <p>(C) o nível do conhecimento, o nível da enumeração e o nível da linguagem.</p> <p>(D) o caráter filosófico, o caráter científico e o caráter pragmático.</p> <p>(E) a ordem sistemática, a ordem hierárquica e a ordem física.</p>

48. 

34	DIREITO. JURISPRUDÊNCIA
341	Direito Internacional
342	Direito Público, Constitucional, Administrativo
343	Direito Criminal
343.9	Criminologia
347	Direito Civil

A estrutura de termos acima é característica de

- (A) uma linguagem pós-coordenada.
- (B) um tesouro conceitual enumerativo.
- (C) uma classificação decimal e hierárquica.
- (D) um sistema facetado e alfanumérico.
- (E) uma indexação estruturada em cadeia.

49. Na elaboração de um tesouro são necessários princípios para o estabelecimento

- (A) do tipo de linguagem a ser empregado.
- (B) dos termos e das relações entre eles.
- (C) da ordem dos elementos.
- (D) de um índice alfa-enumerativo.
- (E) de um domínio específico do conhecimento.

50. Os tesouros tomam os conceitos como unidades de representação, e as categorias como base para a organização desses conceitos. A etapa de categorização

- (A) auxilia no processo de pensar o arranjo alfabético, gerando registros e ajudando na definição dos conceitos.
- (B) define o vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados a um domínio específico do conhecimento.
- (C) é responsável pelo controle terminológico usado na tradução da linguagem natural em linguagem do sistema.
- (D) consiste em identificar as possíveis classes gerais de conceitos que a área do conhecimento do tesouro comporta.
- (E) serve como orientação para a ordenação de uma sintaxe adequada às fontes de onde os conceitos são retirados.

Instruções: Considere a figura abaixo para responder as questões de números 51 e 52.

<p><b>CÉDULA</b>                  UP NOTA                  TR BILHETE DE LOTERIA                  TR DINHEIRO                  TR MOEDA</p> <p><b>CÉDULA (JÚRI)</b>                  TR URNA                  TR VOTAÇÃO</p>
--

51. A figura mostra uma estrutura típica de vocabulários controlados, em que é possível observar a ocorrência de

- (A) homonímia.
- (B) metáfora.
- (C) metonímia.
- (D) semantema.
- (E) polierarquia.

52. Para solucionar o fenômeno a que se refere a questão anterior, os bibliotecários empregaram

- (A) características especificadoras para definir a cadeia descendente.
- (B) termos sincategoremáticos para determinar uma relação associativa.
- (C) remissivas cruzadas para indicar relações de subordinação.
- (D) facetas para estabelecer a abrangência de cada entrada.
- (E) qualificadores para esclarecer o significado dos conceitos.

53. Entre os parâmetros empregados pela ciência da informação para avaliar a qualidade das fontes e dos sistemas de informação encontram-se

- (A) objetividade, internacionalidade, conselho editorial, duração e legitimidade.
- (B) caráter científico, originalidade, arbitragem por pares, periodicidade e utilidade.
- (C) abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, precisão e validade.
- (D) seletividade, resumo, palavras-chave, uso, retrospectividade e inovação.
- (E) disponibilidade, exaustividade, padronização, pontualidade e visibilidade.

54. O Sistema de Legislação Informatizada – LEGIN é

- (A) um repositório virtual que repertoria monografias, livros, artigos de revistas especializadas e de jornais e outros materiais na área de ciência jurídica.
- (B) uma base de dados que oferece acesso à legislação federal brasileira, como leis, decretos, decretos legislativos, decretos-leis e medidas provisórias.
- (C) um serviço de informações jurídicas em formato digital que inclui doutrina, legislação e jurisprudência, assim como palestras, discursos e teses.
- (D) é uma rede cooperativa digital que proporciona acesso gratuito aos acervos e bancos de dados bibliográficos do Poder Judiciário Brasileiro.
- (E) um portal de referência na internet que disponibiliza fontes de informação sobre a literatura brasileira produzida na área de legislação.

<p>55. Um curso de biblioteconomia, em 1890, cria uma disciplina que objetiva apresentar aos alunos as novidades surgidas na área. Naquele ano, a disciplina abordava</p> <p>(A) as idéias da Escola de Chicago.</p> <p>(B) a CDU.</p> <p>(C) o planejamento bibliotecário.</p> <p>(D) o serviço de referência.</p> <p>(E) os conceitos básicos de estudos de usuários.</p>	<p>59. Em biblioteconomia, <i>gatekeeper</i> refere-se</p> <p>(A) ao especialista em novas tecnologias de comunicação e informação.</p> <p>(B) ao bibliotecário que atua no serviço de referência e informação.</p> <p>(C) ao usuário pertencente ao grupo de clientes em potencial.</p> <p>(D) ao pesquisador que desenvolve suas atividades em centros de pesquisa especializados em ciência e tecnologia.</p> <p>(E) à pessoa para a qual outras se voltam para discussão e consultas técnicas.</p>
<p>56. O conceito de mediação da informação, proposto por Oswaldo Francisco de Almeida Junior, enfatiza a idéia de</p> <p>(A) interferência.</p> <p>(B) neutralidade.</p> <p>(C) proximidade.</p> <p>(D) quantificação.</p> <p>(E) contingencialidade.</p>	<p>60. "Documentos não-convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria" e "Documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores" referem-se</p> <p>(A) aos arquivos abertos.</p> <p>(B) à literatura cinzenta.</p> <p>(C) à revisão de literatura.</p> <p>(D) aos índices de citação.</p> <p>(E) ao guia de literatura.</p>
<p>57. Neusa Dias de Macedo afirma que serviço de referência e informação "é o momento em que</p> <p>(A) a entrevista de referência está em seu auge, com o usuário exercendo seu papel de entrevistador".</p> <p>(B) conceitos diferenciados se entrecruzam no afã de buscar a resposta correta".</p> <p>(C) o acervo de documentos se transforma em acervo informacional".</p> <p>(D) o acervo, arena onde se digladiam as idéias, perde o manto do desconhecido e permite que as informações sejam nele encontradas".</p> <p>(E) o fluxo da informação começa a ser construído, motivado pela questão de referência".</p>	<p>61. Dois bibliotecários conversam sobre fontes de informação. Um afirma que fonte terciária pode ser exemplificada pela Bibliografia de Bibliografias, que fonte secundária pode ser exemplificada pelo livro e que fonte primária tem o artigo de periódico como exemplo. O outro bibliotecário, para dirimir o debate, pesquisa em fontes seguras e conclui que a afirmação do colega está</p> <p>(A) correta em relação apenas à fonte primária. Quanto às outras, o livro é uma fonte primária e a bibliografia de bibliografias é uma fonte secundária.</p> <p>(B) correta em todos os exemplos que apresentou.</p> <p>(C) correta em relação às fontes primária e secundária, mas incorreta quanto à fonte terciária, pois bibliografia de bibliografias é uma fonte quaternária.</p> <p>(D) correta em relação às fontes primária e terciária, mas incorreta quanto à fonte secundária, pois o livro é uma fonte primária.</p> <p>(E) correta em relação às fontes secundária e terciária, mas incorreta quanto à fonte primária, pois o artigo de periódico é uma fonte secundária.</p>
<p>58. O usuário chega à biblioteca, conversa com o bibliotecário e aguarda enquanto este vai ao acervo à procura de materiais para atender à questão formulada. Segundo Nice Figueiredo, o exemplo acima cumpriu quatro etapas do processo de referência, ou seja,</p> <p>(A) a análise da mensagem, a negociação da questão, a busca e a análise da resposta.</p> <p>(B) a negociação da questão, a estratégia de busca, a busca e a análise da resposta.</p> <p>(C) a estratégia de busca, a busca, a análise da resposta e a renegociação.</p> <p>(D) a análise da mensagem, a negociação da questão, a estratégia de busca e a busca.</p> <p>(E) a negociação da questão, a estratégia de busca, a análise da resposta e a renegociação.</p>	<p>62. "Instrumento legal destinado a proteger a invenção aplicável à indústria, durante um determinado prazo de tempo definido, contra cópias e quaisquer outros usos não autorizados pelo seu possuidor, de modo a permitir-lhe a exploração rentável dessa nova idéia". O texto refere-se</p> <p>(A) à pesquisa em andamento.</p> <p>(B) ao <i>copyright</i>.</p> <p>(C) à patente.</p> <p>(D) à norma técnica.</p> <p>(E) ao índice de citação.</p>

<p>63. Entre as fontes de informação eletrônicas, uma contém os trabalhos oriundos de cursos de pós-graduação, base de sua constituição e item diferenciador de outras fontes. Ela é conhecida como</p> <p>(A) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.</p> <p>(B) Periódico Eletrônico.</p> <p>(C) E-book.</p> <p>(D) Base de Dado.</p> <p>(E) Ferramenta de Busca.</p>	<p>67. “Documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo, sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.”</p> <p>O texto, presente na NBR 6023, define</p> <p>(A) subtítulo.</p> <p>(B) separata.</p> <p>(C) suplemento.</p> <p>(D) anexo.</p> <p>(E) aposto.</p>
<p>64. Possibilita a qualquer pessoa que acesse à Internet utilizar uma ferramenta que elabora Alerta. Os alertas podem ser criados com diferentes objetivos como, por exemplo: acompanhar a evolução de um assunto atual, monitorar um concorrente ou setor, manter-se atualizado com as últimas notícias, eventos, entre outros. O próprio usuário define os termos que devem ser pesquisados e recebe, posteriormente, por meio do <i>e-mail</i> informado, o Alerta solicitado. Essa ferramenta pode ser acessada</p> <p>(A) na Biblioteca Nacional.</p> <p>(B) no Google.</p> <p>(C) no SEER.</p> <p>(D) no Prossiga.</p> <p>(E) no CCN.</p>	<p>68. De acordo com a NBR 6023, após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a série e/ou coleções. Os títulos das séries e coleções indicam-se entre</p> <p>(A) parênteses, separados por vírgula da numeração, em algarismos romanos, se houver.</p> <p>(B) colchetes, separados por ponto e vírgula da numeração, em algarismos arábicos, se houver.</p> <p>(C) parênteses, separados por ponto e vírgula da numeração, em algarismos romanos, se houver.</p> <p>(D) colchetes, separados por vírgula da numeração, em algarismos arábicos, se houver.</p> <p>(E) parênteses, separados por vírgula da numeração, em algarismos arábicos, se houver.</p>
<p>65. O Comitê Técnico de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas fixa as condições exigíveis para uma série de práticas relativas a bibliotecas e centros de documentação e informação, entre as quais estão as normas para</p> <p>(A) bases de dados.</p> <p>(B) classificação de livros.</p> <p>(C) aquisição de materiais.</p> <p>(D) serviço de referência.</p> <p>(E) projetos de pesquisa.</p>	<p>69. Segundo a NBR 14724, de 30/12/2005, “Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação”, são considerados elementos pós-textuais</p> <p>(A) a lista de ilustrações, a introdução e o apêndice.</p> <p>(B) a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.</p> <p>(C) a dedicatória, a epígrafe e o índice.</p> <p>(D) as referências, o anexo e o índice.</p> <p>(E) a lista de tabelas, as referências e o anexo.</p>
<p>66. Para a redação de resumos, a NBR 6028 da ABNT recomenda que se deve</p> <p>(A) indicar a abordagem ou categoria do documento, como estudo, pesquisa etc.</p> <p>(B) dar preferência ao uso da primeira pessoa do plural e do verbo na voz ativa.</p> <p>(C) empregar parágrafos separados para cada item ou assunto abordado.</p> <p>(D) destacar o objetivo e o assunto do original mesmo que evidentes em seu título.</p> <p>(E) enumerar os tópicos tratados na mesma ordem em que aparecem no original.</p>	<p>70. De acordo com a NBR 10520, em uma citação, o sobrenome do autor deve ser apresentado</p> <p>(A) sempre em minúsculas.</p> <p>(B) em maiúsculas sempre que estiver entre parênteses e em minúsculas quando no corpo do texto.</p> <p>(C) sempre em maiúsculas.</p> <p>(D) em minúsculas sempre que estiver entre parênteses e em maiúsculas quando no corpo do texto.</p> <p>(E) a critério do autor do texto, desde que seguindo uma determinada padronização.</p>